

# Economia em Perspectiva

Boletim semanal da Assessoria Econômica da CBIC



**CBIC** 60  
anos

## Agenda da Semana

### 23/10 – SEGUNDA-FEIRA

- Boletim FOCUS/Banco Central
- Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPCS)/ FGV
- Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)/CNI
- Relatório mensal da dívida pública federal / Tesouro Nacional

### 24/10 – TERÇA-FEIRA

- Indicador de Expectativa de Inflação dos Consumidores / FGV
- Reunião Ordinária do Conselho Curador do FGTS / Ministério do Trabalho

### 25/10 – QUARTA-FEIRA

- Sondagem do Consumidor / FGV
- Reunião da Comitê de Política Monetária (COPOM) – anúncio da taxa básica / Banco Central

### 26/10 – QUINTA-FEIRA

- Sondagem da Construção / FGV
- Índice Nacional de Custo da Construção – Mercado (INCC-M) / FGV
- Nota à Imprensa - Setor Externo / Banco Central
- Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação / IBGE
- Resultado Primário do Governo Central / Tesouro Nacional
- Sondagem Industrial / CNI

### 27/10 – SEXTA-FEIRA

- Sondagem Indústria da Construção / CBIC/CNI
- Sondagem do Comércio / FGV
- Nota à imprensa - Política Monetária e Operações de Crédito / Banco Central

### SEM DATA DEFINIDA

- Boletim Informativo de Crédito Imobiliário e Poupança / ABECIP

## Resumo da Semana

### SEMANA ANTERIOR

**ATIVIDADE** – Os indicadores de atividade divulgado na última semana indicaram **desaceleração da atividade no mês de agosto**, a Pesquisa Mensal de **Serviços** do IBGE registrou retração de 1,0% frente a julho, segunda queda consecutiva, **sendo a maior queda para meses de agosto em comparação a julho desde início da série em 2012**.

Em relação a agosto de 2016, os Serviços caíram 2,4%. Os acumulados no ano (-3,8%) e em 12 meses (-4,5%) não foram alterados.

O **IBC-Br de agosto também registrou recuo de 0,38%**. No ano, o indicador registra alta acumulada de 0,31% sem ajuste sazonal e elevação de 0,42% na série com ajuste. Nos 12 meses encerrados em agosto ainda há retração de 1,08% na série sem ajuste sazonal e de 0,89% no dado ajustado.

**Em sentido contrário, o Monitor do PIB-FGV mostrou crescimento de 0,2% do PIB em agosto** e de 0,6% no trimestre móvel até agosto, em comparação ao trimestre imediatamente anterior. Em seu relatório o setor agropecuário é o responsável pelo desempenho positivo.

O IACE e o ICCE, de setembro, divulgados pela FGV na última semana, refletem **o ciclo econômico e mostraram resultados positivos e indicando a retomada do nível de atividade**.

Portanto, os resultados demonstram que **a atividade econômica começa a se acomodar, mas ainda cresce, voltando a registrar resultados positivos a partir de setembro, o consumo continua sendo o motor, mas a expectativa do consumidor se encontra oscilando entre resultados positivos e negativos, a ociosidade existente da capacidade instalada, associada as incertezas futuras dificultam novos investimentos**.

**EMPREGO** – Na última semana o Ministério do Trabalho divulgou o **CAGED**, que registra as admissões e demissões com Carteira de Trabalho. Em setembro, o **destaque foi a indústria da transformação** que criou 25.684 das 34.392 vagas do país. **A Construção contribui com a criação de 380 vagas**, mas ainda mostra um ritmo fraco para recuperar as perdas dos últimos anos. Cabe destacar que

tradicionalmente os dois últimos meses do ano registram saldo negativos de vagas na Construção, portanto, **a resultado anual deverá registrar pelo quarto ano consecutivo a perda de vagas no setor.**

**INFLAÇÃO E CUSTOS** - Foi divulgado na semana passada o Índice Geral de Preços – 10 (**IGP-10**) variou **0,39%**, em setembro acelerando frente a agosto que foi de -0,17%. No ano, **a taxa acumulada até setembro, é de -2,03%**. Em 12 meses, o IGP-10 registrou taxa de -1,66%.

O Índice Nacional de Custo da Construção – 10 (**INCC-10**) um dos componentes do IGP-10 contribuiu para sua elevação e registrou, em setembro, taxa **de variação de 0,35%**. O índice relativo a **Materiais, Equipamentos e Serviços registrou variação de 0,44%** e o que representa o custo da **Mão de Obra registrou variação de 0,28%**.

Também foi divulgado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (**IPCA-15**), **visto como uma prévia do indicador oficial, que foi de 0,34% em outubro**, que apesar de ser 0,23 ponto percentual acima da taxa de setembro (0,11%), veio menor que a estimativa dos analistas do mercado financeiro. No ano o IPCA-15 acumula alta de 2,25% e nos últimos doze meses, o índice ficou em 2,71%.

Estes resultados corroboram que a variação de preços caminha para o piso da meta (3%) até o final do ano, mas não existem fatores de pressão de alta no curto prazo.

O **Conselho Monetário se reuniu e deliberou pela simplificação da regulação prudencial das instituições** com perfil de risco simplificado, além de alinhar as regras relativas aos limites de exposição por cliente conforme recomendação internacional. Aliás, **o Brasil recebeu a nota máxima do Comitê de Basileia para Supervisão Bancária**, na Suíça, para a regulamentação do indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) do sistema financeiro na última quarta-feira.

**ARRECADÇÃO – Arrecadação total das Receitas Federais atingiu, em setembro de 2017, o valor de R\$ 105,6 bilhões, um crescimento real de 8,66 % em relação a setembro de 2016.** No período acumulado de janeiro a setembro de 2017, a arrecadação registrou o valor de R\$ 968,3 bilhões, com acréscimo pelo IPCA de 2,44%.

Em setembro, a adesão ao REFIS garantiu 3,4 bilhões, mas atividade mais forte também pode ser percebida, e o PIS/COFINS contribuiu com R\$ 24,3 bilhões (aumento de 10,5% na comparação com setembro de 2016). **Este resultado positivo ajuda a liberar o contingenciamento de recursos do Orçamento.**

## **SEMANA ATUAL**

**FOCUS** – Os analistas do mercado financeiro elevaram novamente **as expectativas de inflação de 3% para 3,06% neste ano** e mantiveram em **4,02% para 2018**. A projeção dos **juros foi mantida em 7%** para o final deste e do próximo ano.

A **projeção do PIB deste ano foi elevado de 0,72% para 0,73%**, sendo mantida para 2018 a projeção de **2,50%**.

**DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL** – No dia de hoje foi divulgado que de agosto para setembro a Dívida Pública Federal (DPF) **registrou uma alta de 0,79% em termos nominais, somando R\$ 3,430 trilhões**. Pelas metas estabelecidas dentro do Plano Anual de Financiamento (PAF), o endividamento deve oscilar entre R\$ 3,45 trilhões e R\$ 3,65 trilhões em 2017.

Em setembro, as emissões da Dívida Pública Federal – DPF corresponderam a R\$ 56,73 bilhões (R\$ 37,27 bilhões / 65,99% em títulos com remuneração prefixada; R\$ 4,57 bilhões /8,08% remunerados por índice de preços e R\$ 14,59 bilhões / 25,84% em títulos indexados a taxa flutuante), enquanto os resgates alcançaram R\$ 57,05 bilhões, resultando em resgate líquido de R\$ 0,32 bilhão, sendo R\$ 0,46 bilhão referente ao resgate líquido da Dívida Pública Mobiliária Federal interna - DPMFI e R\$ 0,14 bilhão referente à emissão líquida da Dívida Pública Federal externa - DPFe.

Ainda em Setembro, **o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) pagou antecipadamente, o valor de R\$ 33 bilhões** de um rol de contratos de financiamentos entre os anos de 2008 e 2014 que, até esta liquidação, totalizavam montante da ordem de R\$ 458 bilhões.

**INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA** – Na **terça feira** a FGV divulga o **Indicador de Expectativa de Inflação do Consumidor** e no dia seguinte será divulgada **a taxa básica (SELIC) pelo Comitê de Política Econômica do Banco Central**, que deverá ser o destaque da semana. Na **quinta-feira**, o **INCC-M** será conhecido. Na **sexta-feira** o Banco Central divulgará sua Nota à **Imprensa sobre a Política Monetária e as Operações e Crédito**. Também deverá ser divulgado ao longo da semana o **Boletim Informativo de Crédito Imobiliário e Poupança pela ABECIP**.

**ATIVIDADE** – Nesta semana serão conhecidas as **Sondagens da Indústria da Construção produzidas pela FGV e pela CBIC/CNI, respectivamente na quinta e na sexta-feira**. A FGV também divulgará sua **Sondagem do Consumidor** (quarta-feira) e **Sondagem do Comércio** (sexta-feira) e na sexta-feira, a CNI noticia a **Sondagem industrial**.

**FISCAL** – Ao longo da **semana** será divulgada **o Resultado Primário do Governo Central pelo Tesouro Nacional**.

Desta maneira, a inflação permanece em níveis baixos, o que contribui para elevar os salários reais e o nível de emprego (salários nominais menores). As taxas de juros continuam em queda e há ociosidades na indústria, com redução dos estoques, o que contribui para elevar o nível de atividade sem pressionar

os custos e os preços. O investimento continua baixo.

MINHA CASA MINHA VIDA				
UNIDADES CONTRATADAS MCMV ATÉ AGOSTO/2017				
	2015	2016	2017	TOTAL
<b>TOTAIS</b>	402.145	385.326	272.818	4.815.417
<b>Faixa 1</b>	16.890	35.008	4.259	1.765.503
<b>Faixa 2</b>	344.729	282.083	229.390	2.448.307
<b>Faixa 3</b>	40.526	68.235	39.169	601.607

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO												
AGOSTO DE 2017												
FORTE	MÊS				ANO				12 MESES			
	%COR (IS% Rôc)	VAR (N)	%DOE (em mlti-mês)	VAR (N)	%COR (IS% Rôc)	VAR (N)	%DOE (em mlti-mês)	VAR (N)	%COR (IS% Rôc)	VAR (N)	%DOE (em mlti-mês)	VAR (N)
SBPE	4,4	9,9	18,4	2,2	29,3	4,0	117,4	-13,6	45,4	8,2	181,3	-18,1
FGTS	5,4	-5,3	38,1	-16,5	43,4	4,1	347,8	-19,2	70,3	22,6	526,4	-18,7

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB	
Taxa de Investimento:	<b>15,50%</b>
<b>Participação da construção:</b>	
No PIB Nacional	<b>4,60%</b>
No PIB Industrial	<b>25,15%</b>

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB			
2º TRIMESTRE DE 2017 (em %)			
BASE DE COMPARAÇÃO	CONSTRUÇÃO	NACIONAL	INVESTIMENTO
Acumulado ao longo do ano	-6,6	0,0	-5,1
Últimos quatro trimestres (12 meses)	-6,4	-1,4	-6,1
" Trimestre ante o mesmo ano anterior"	-7,0	0,3	-6,5
Trimestre ante imediatamente anterior	-2,0	0,2	-0,7

EMPREGO CAGED				
SETOR	ANO	SALDO		
		Mês de Agosto	No Ano	Em 12 meses
Construção	2017	1.017	-30.330	-230.636
	2016	-22.113	-164.604	-409.243
Brasil	2017	35.457	163.417	-544.658
	2016	-33.953	-651.288	-1.656.144

PNAD MENSAL AGOSTO						
DESCUPOÇÃO	Estimativas (%)			Comparação mensal		Comparação anual
	jun-jul-ago2016	mar-abr-mai2017	jun-jul-ago2017	Var (pp)	Situação	Var (pp)
NACIONAL	11,8	13,3	12,8	-0,7	↓	0,8
CONTINGENTE OCUPADO	Estimativas (em 1.000 pessoas)			Comparação mensal		Comparação anual
	jun-jul-ago2016	mar-abr-mai2017	jun-jul-ago2017	Var (%)	Situação	Var (%)
NACIONAL	90.197,0	89.687,0	91.061,0	1,5	↑	1,0
CONSTRUÇÃO	7.218,0	6.674,0	6.865,0	2,9	↑	-4,9
RENDIMENTO MEDIO REAL	Estimativas (R\$)			Comparação mensal		Comparação anual
	jun-jul-ago2016	mar-abr-mai2017	jun-jul-ago2017	Var (%)	Situação	Var (%)
NACIONAL	2.066,00	2.116,00	2.105,00	-0,5	→	1,9
CONSTRUÇÃO	1.675,00	1.655,00	1.663,00	0,5	→	-0,7

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO												
	VOTO (N)			Nível de atividade			Nível de atividade em relação ao anual			Número de empregados		
	ago16	ago17	ago17	ago16	ago17	ago17	ago16	ago17	ago16	ago17	ago17	
Construção CIVIL	56	56	57	41,8	44,3	46,7	27,7	30,4	33,4	39,6	42,6	
Outro												
Projetos	53	53	52	41,0	46,3	47,2	31,8	35,2	35,8	41,8	41,1	
Móveis	57	57	59	44,4	45,2	46,6	38,9	37,9	40,5	42,9	45,4	
Condição	56	57	58	40,3	43,0	46,5	25,5	27,8	32,8	38,2	42,4	
Setor												
Construção de Edifícios	55	55	55	42,2	45,1	46,0	28,0	32,2	32,9	39,1	41,7	
Obras de Infraestrutura	54	54	56	43,2	45,2	47,0	29,8	32,6	35,5	41,6	44,6	
Serviços especializados	60	60	63	43,0	45,2	48,4	28,3	31,7	34,4	42,0	45,5	

